

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JOR-
NAL QUE A TODOS
INTERESSA.
ANUNCIAR NELE É TER
A CERTEZA DE UM
BOM EXITO.

CARTA DE LISBOA

O novo ministro das Colonias
Um amigo d'ahi, que eu muito
prezo, escreve-me: Como vae a
política?

A saída do ministro das co-
lonias, o brigadeiro Eduardo
Marques e a entrada para o lugar
dele do Dr. Armindo Monteiro,
não causou aqui boa impressão
em varios politicos, mesmo nos
que são afetos á situação. As
nossas colonias precisam de ter
a frente um grande colonialista.
Estará o novo ministro nestas
condições?

Parece-me que não.

Creio que o meu amigo se
engana quando julga que, neste
momento historico, para gover-
nar as colonias se precisa um
grande colonialista. Seria preci-
so primeiro que tudo definir o
que é um grande colonialista
para pôr á frente do governo
das colonias. Quanto a mim, eu
penso que agora para governar
as colonias não é preciso um
colonialista no ministerio res-
pectivo, mas um cofre com muito
dinheiro no ministerio das fi-
nanças. Dinheiro, muito dinhei-
ro para as obras que elas pre-
cisam para valorisar o seu solo
e aspirar sem esforço o de popu-
lação a corrente emigratoria que
nos barraram no Brazil, na Ame-
rica do Norte e na Argentina.
Ora o sr. Armindo Monteiro
transitou para as colonias, não
como colonialista, que ele, com
certeza não tem prosapias de
ser, mas como homem de con-
fiança do sr. Ministro das Fi-
nanças e como seu discipulo. As
colonias, como já disse, o que
precisam é de que esteja á fren-
te do ministerio um homem de
bolsa numa das mãos e contas
na outra.

Nas colonias o que é neces-
sario são bons commissarios e
bons governadores, bons funcio-
narios, daqueles que não deixem
gastar mal o dinheiro e saibam
gastal-o no mais urgente e mais
util.

Desde que o ministro das co-
lonias tem de estar numa de-
pendência dos recursos e dis-
ponibilidades do ministerio que
governa o dinheiro, nenhum
grande colonialista, nem antigo
governador das colonias, se quer
sugear a essa dependencia. As
suas iniciativas teriam de se,
por vezes, postas de parte por
lhe faltar a base de realisação—o
dinheiro. Pense o meu amigo
que estava agora á frente do
governo de Angola, um Norton
de Matos, a quem, de resto, eu
não chamarei como o sr.
Cunha Leal chamou-Nero, ou
Calígula, e a quem, pelo contra-
rio, rendo as minhas homena-
gens pela sua ousada obra va-
liosa, embora impossivel porque
não haveria dinheiro que lhe
chegasse. Eu não digo que ele
o esbanjasse mas encariaria as
necessidades por um prisma tão
largo e a realisação por uma
forma tão grandiosa que o Esta-
do não teria dinheiro para tan-
to.

Além disso o sr. dr. Armindo
Monteiro deve ter ido a Ango-
la certificar-se de um certo nu-
mero de problemas, que ali
urgem resolver, problema que faz
parte do plano que o sr. minis-
tro das finanças, quando occupou
aquela pasta, traçou e come-
çou a executar. O sr. dr. Ar-
mindo Monteiro deve ter ido
verificar se o plano estava bem
traçado, as obras que ha a fa-
zer e como devem ser execu-
tadas os pormenores de adminis-
tração que elas exigem de for-
ma a poderem ter principio e
ter fim para não ficarem em meio
como outras, inutilisando assim
o esforço do tesouro publico.

Já vê pois, o meu amigo, co-
mo se deve explicar agora na
pasta das colonias, a presença
do ex-sub secretario das finan-
ças, de resto pessoa muito inte-
ligente com o complemento
de ser muito estudioso, duas
qualidades capazes de vencer
grandes dificuldades.

E' possivel que eu não tenha
satisfeito ou desfeito a sua
opinião talvez um pouco in-
fluenciada pelo cullio de São

Cunha Leal, venerando prega-
dor virgem e martir, o que não
admira. Não tenho dialectica su-
ficiente e trabalho apenas com
a experiencia que me dão os
anos e a logica que me ensinou
o velho Zé Braz de imperecível
e academica memoria.

A prisão do Zé do Telhado. O
heroe, como lhe chamavam nos
reclamos e anuncios de cinema,
foi preso ha dias em San Sebast-
tian.

O Zé do Telhado da fita cha-
ma-se Carlos Azedo. E' claro
que este heroe não podia no
meio do progresso de hoje en-
tregar-se ás mesmas proezas que
o tornaram celebre nas encru-
lhadas do Marão. E como todas
as profissões evoluçionam de
forma a adaptarem-se ás exigen-
cias do progresso, o Zé do Tel-
hado de hoje, em vez de rou-
bar á mão armada, tratou de se
adaptar á situação e armou-se
de pincel e pena, duas ferramen-
tas muito em moda, e em vez
de escrever cartas de amor, ar-
tigos de jornaes ou fazer qua-
dros modernistas pintou e es-
creveu cautelas com tal mestria,
que lh'as pagaram como se ti-
vessem sahido das maquinas da
lotaria da Misericordia.

Mas a policia meteu-se no ne-
gocio e o Zé do Telhado, mes-
mo com cautelas e tudo, teve
que fugir mais uma vez para se
acautelar. Mas as cautelas não
lhe chegaram e quando estava
quasi a chegar á fronteira fran-
ceza, surge-lhe a guardia civil,
e o heroe teve de ir para a ca-
deia e lá está á espera da extra-
dição.

E assim terminará a carreira
gloriosa de um grande Star
portuguez do cinema, já com
vario cadastro elaquemas multi-
dões ignaras, como dizia o ou-
tro, tem dispensado o seu en-
tusiastico aplauso, as multidões
e as papillons dos dancings
chics, que tinham grande pra-
zer em lhe dedicar o produto
do seu trabalho. E' pena que
agora, quando ele appareça no
ecran campando a sua panache,
algum espectador irreverente
lhe pergunte:

—Queres mais cautelas?
Ha destinos irreprimíveis.
Porque não empregou ele o seu
talento, a sua força e a sua glo-
ria em fazer-se eleger director
do Banco Industrial ou Banco
do Minho?

A estas horas teria dinheiro e
liberdade...

As bezigas. Parecia que não,
mas a coisa é séria. O governo
deu ordens severas para a vaci-
nação. Escritorios, armazens,
lojas, todos tem de fazer vaci-
nar o pessoal. E cada vacina-
ção, que é gratuita, sai por mais
de dois mil reis visto que cada
vacinado precisa de um ates-
tado comprovativo do qual só
o selo custa escudo e meio.

Apezar de todas as precau-
ções da direcção geral de saúde,
os casos tem vindo de mez
para mez sempre a aumentar.

E' provavel que a epidemia
seja jugulada e extinta em bre-
ve, visto os delegados de saú-
de e a policia já estarem de
prevenção para investigar dos
casos suspeitos.

O tempo. Esplendido. O sol a
dourar a cidade e aumentar o
movimento das ruas. Vejo pe-
los jornaes que ahi ha sol e
calor a mais, mas calculo que
essa terra deve estar numa das
suas mais lindas toiles para
mostrar aos turistas.

De alguns sei que tem ten-
ção de a visitar. O que é pena
é que não encontrem as como-
didades necessarias, os turistas
ricos. Se as houvesse, alguns ai
passariam o inverno, ou parte
dele.

Os lavradores. Reuniram-se
ha dias na sua associação os
lavradores para discutirem a sua
situação. Todos os preços dos
seus produtos, segundo eles, são
preços de ruína.

(Conclue na 2.ª pagina)

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

5 de Fevereiro de 1931.
Será bradar no deserto?..

Até hoje, satisfação alguma
foi dada pelo Conselho de
Administração da C. P. ás jus-
tissimas reclamações formuladas
por todas as forças vivas do Bar-
lavento Algarvio, a proposito
do injustificado e desprimoroso
corte de ligação na estação de
Tunes, com o rapido de Lisboa.

Mas se a C. P. nos quer agra-
var acintosamente, será ainda
bradar no deserto, apelando pa-
ra os Poderes Constituidos e
para o sr. Governador Civil,
que nos consta ainda, ser de to-
do o Algarve? E depois com
franqueza, franqueziinha, não v-
mos n'isso grande favor, pois
apenas reclamamos justiça! Que
as cousas sejam repostas nos
seus devidos logares, como cum-
pre e é devido. Mais nada!

E para terminar por hoje,
acrescentaremos que não é de
conveniencia brincar com o jo-
go, pois os sete concelhos que
formam o Barlavento do Algar-
ve não esquecem que a C. P.
fez cousa parecida com Aldé-
Galega, hoje Montijo, e que pe-
rante o protesto d'esta volta-
ram as cousas ao seu primitivo
logar.

Valeremos por ventura me-
nos, ou entendem que os nos-
sos queixumes não são conve-
nientemente ouvidos por deuses
e insignificantes?

Se assim é, grave lá esta, a
C. P.
Quando se deu o glorioso
movimento do 23 de Maio, o
primeiro regimento a levantar
se e a marchar sobre Lisboa, foi
o heroico 33 de Lagos!

Já se vê que os algarvios por
mais paciencia e bom humor
que tenham, vão resignadamen-
te soifendo, até ao momento
em que, já a transbordar, não
podem suportar mais, e então
para se salvar, perdem as estri-
beiras.

Com bastante prazêr temos a
anunciar que a esposa do dis-
tincto medico dr. Luiz Valentim,
senhora D. Helena de Serpa Va-
lentim, se encontra já livre de
perigo, e em franca convales-
cença. Bem assim já restabele-
cidos das suas gripes, os nos-
sos prezados amigos, Coman-
dante Quintino, D. Caetano Féu,
e de sarampo, as filhinhas d'este
ultimo senhor, e de Jayme de
Avelar, José Mendes Tengarri-
nha, Agnello Mota, Alberto d'A-
zevedo, etc.

Tivemos a grata satisfação de
aqui abraçar, o nosso velho ami-
go Lourenço Caiola, distincto
escriptor e Director Secretario
do Diário de Noticias, da capi-
tal, que acompanhado de seu
neto Manoel Caiola, aqui passou
uns belos dias em casa dos seus
netos, o digno Capitão do Por-
to, comandante Castelhão d'Al-
meida e de sua esposa, a se-
nhora D. Ana Cristina Caiola
Castelhão d'Almeida.

Tambem de regresso de Aya-
monte, já aqui se encontra, em
casa de seus bons tios, ficando
já para a temporada balnear, a
gentilissima senhorita D. Merce-
des Féu Marchena, filha do saú-
doso D. Antonio Féu Marche-
na, e irmã do nosso simpatico
amigo D. Antonio Féu.

Por extrema gentileza do nos-
so bom amigo Henrique Bivar
de Vasconcelos, proprietario do
Hotel Central de Portimão, vi-
zitasmos deitadamente todas as
suas instalações, após a com-
pleta remodelação de todo o
edificio, importantes obras es-
sas, que ficarão totalmente ter-
minadas no fim do corrente mez.
E assim constatamos que a ci-
dade fica dotada com um bom
e acolhedor Hotel, onde já não
faltarão comodidades e bem es-
tar.

A sala de jantar ampla, linda
e confortavel, possui 15 mesas,

onde cabem á vontade 60 co-
mensaes. Tem salas de visitas,
de Billar, leitura, Hall, duas bô-
as Casas de Banho, instalações
higienicas, 20 bons quartos, a
maioria com janelas e muito
arejados, todos com camas de
colchão de arame, lavatorios
com agua canalizada, excelente
cozinha e pessoal devidamente
habilitado. Além disso tem mais
uma sucurisal, com 8 quartos,
onde os seus preços são limita-
dissimos.

Felicitando cordealmente o
seu digno proprietario pelo seu
louvavel e belo empreendimen-
to, tornamos extensivas essas
felicitações á cidade de Porti-
mão, que pode orgulhar-se de
possuir agora um Hotel, onde
em caso de necessidade poderá
alojar 60 pessoas.

Encerrou as suas portas no
fim do passado mez a filial da
Casa Bancaria de Lisboa, José
Henriques Totta Lt., estando á
venda o seu: belo e amplo edi-
ficio, que oxalá caia em boas
mãos, afim de ser devidamente
adaptado a tanta cousa de utili-
dade publica.

Como complemento á nossa
penultima cronica, na parte es-
tatística referente á medonha
crise mundial que se atravessa
e de que demos nota d'alguns
generos que importamos em 11
mezes, inserimos hoje a nota
completa do ano de 1930.

Arroz, Esc. 60.787.731\$00; Mi-
lho, Esc. 53.124.303\$00; Azeite,
Esc. 50.817.859\$00; Batata, Esc.
19.623.664\$00; Cereaes, Esc.
9.370.362\$00; Feijão, Esc.
4.882.786\$00; Fava Esc.
4.089.619\$00; Total Esc.
202.696.324\$00.

De exportação temos em azeite:
Esc. 24.149.773\$00, faltando men-
cionar o valor do azeite expor-
tado nas conservas, que sendo
bastante importante, não vem
porem atenuar tão negro qua-
dro.

Conforme prometemos na
nossa ultima cronica, damos
hoje a nota do movimento do
Porto de Portimão, referente
ao mez de Fevereiro de 1930,
visto que anteriormente apre-
sentamos o de Janeiro d'esse
ano.

Seguem-se os numeros:
Vapores entrados, 8; Hiates,
5; Lugres, 1; Total 74, sendo 4
alemães, 2 ingleses, 1 italiano,
1 noruegues e 6 portugueses,
com a tonelagem bruta de
15.441 toneladas.

Exportação: 13.110 caixas
com conservas, 55.570 kilos fa-
rinha de peixe, 966.775 kilos de
cortiça, 25.500 kilos de tomate,
3.900 kilos de miolo de amen-
do.

Importação: 21.670 kilos de
Folhas de Flandres, 4.579 kilos
de Estando, 25.292 kilos de
Azeite Espanhol, 100.080 kilos
de cimento, 65.000 kilos de Sal,
180.000 kilos de Carvão Cardif,
30.746 kilos de lata vazia,
10.185 kilos de arame, 3.548 ki-
los de Cabos d'Aço, 962 kilos
de Ferro, 850 kilos de Fio Ma-
nilha, 381 kilos de Aço.

E no proximo numero, repor-
tar-nos-hemos ao mez de Março
de 1930.

Antonio J. Magalhães Barros

Linha telefonica Faro-Lisboa

Está marcada para o proximo
dia 17 a inauguração das linhas
telefonicas de Faro-Lisboa, por
Castro Verde, Ourique e Beja.

Farmacias

Está de serviço na proxima
semana a farmacia Diniz.

Este numero foi visado
pela Comissão da Censura

A RADIOFONIA NO ALGARVE

Secção da T. S. F.

ONDAS ELECTRICAS

E' um facto bem conhe-
cido que o raio quando
brilha determina nas suas
visinhanças violentas sa-
cudidelas electricas, vul-
garmente chamadas «cho-
ques reflexos», cujos efei-
tos são sentidos brutalmen-
te a distancias ás vezes bas-
tante grandes, do ponto em
que cai o raio, produzindo
a morte a animais, queima-
duras, rachadelas nas arvo-
res, e até deslocações de
objectos, sem serem direc-
tamente tocados pelo raio.

A descarga brusca da
faísca electrica é então a
fonte de uma energia indu-
zida capaz de radiar ao
longe, mesmo atravez os
corpos maus conductores,
como o ar, a madeira, as
casas, etc.

Experiencias muito com-
plicadas para serem descri-
tas aqui utilmente, mostra-

da descarga de uma faísca
electricas cujo valor se re-
gula de harmonia com a
distancia a franquiar; para
receber este sinal, utiliza-se
um aparelho sensível ao
choque em volta e capaz
de revelar aos nossos sen-
tidos a passagem das ondas
lançadas pela faísca de
emissão e tem o nome de
«detector».

Radiolo

Novidades

A policia ingleza acaba
de fazer ensaios interessan-
tes com um receptor de al-
gibeira. Um ruido surdo no
aparelho anuncia as comu-
nicações. Quando a gente
ouve este ruido coloca o
seu auscultador na orelha e
recebe as ordens do seu
chefe.

O inventor é um rapaz
de nome L. C. Dean.

A Nossa Emissão

Concerto dedicado pelo «O Algarve» aos radiofilos, na
proxima terça-feira, pelas 21 horas e 30. com o valioso e de-
sinteressado concurso das gentis filhas do nosso prezado ami-
go e colaborador, sr. dr. José Filipe Alvares.

PROGRAMA

1.ª PARTE

Solos pela oximia pianista D. Guilhermina Alvares.

Prélude..... Rachmaninof
Rapsódia..... Brahms

2.ª PARTE

Cantos por D. Raquel Alvares.

Outouno..... Ray Coelho
Manhã de Névoa..... Herminio Nascimento
A Maria.....

3.ª PARTE

Solos de piano pela «virtuose» D. Artemisia Alvares.

Tarantelle..... Rubinstein
Danza ritual del fuego... M. Falla
Variações sobre um tema
hungaro..... Brahms

A radio-difusão deste concerto é feita pela emissora
«Radio-Algarve» obsequiosamente posta á disposição do
nosso jornal pelo seu proprietario sr. João Pessoa Chaves.
Este posto emite actualmente na onda de 220 metros.

ram que esta radiação é
comparavel ao deslocamen-
to de ondas circulares pro-
vocadas á superficie de uma
agua tranquila pela queda
de um corpo; mas enquan-
to que as ondas liquidas
alargam lentamente as suas
coroas, as ondas electricas
ou «hertzianas» (do nome
do sabio alemão Hertz
que as descobriu em
1890) deslocam as suas vas-
tas orbitas com a veloci-
dade quasi incrível de 300.000
km. por segundo, quasi oito
vezes a volta da Terra!

Esta rapidêz, que somen-
te é igualada pela da pro-
pagação da luz, permite ás
ondas hertzianas franquiar
espaços imensos antes de
completamente anihila-
das. Sobre o mar, onde não
ha obstaculos, a sua propa-
gação é muito mais longin-
qua que sobre a terra.

E' este poder de radia-
ção de energia electrica que
utiliza a T. S. F. para a rea-
lisação das comunicações
telegraficas e telefonicas
sem conductor. Para trans-
mitir um sinal basta sim-
plesmente reproduzir o fe-
nomeno do raio por meio

Tem-se constatado que
as conferencias literarias
feitas ao microfone aumen-
tam a venda dos livros. A T.
S. F. faz tambem comprar
discos e gramofones. Em
Londres as conferencias
scientificas da B. B. C. tem
uma influencia extraordina-
ria sobre o numero de visi-
tadores do «Science Mu-
seum». Enfim, em Italia, as
operas tem muito mais su-
cesso depois que a T. S. F.
transmite regularmente as
grandes representações.

A estação da Sociedade das
Nações será construida na
Suissa por Marconi e Tele-
funken. Compreenderá dois
emissores de onda curta
20 kw. antenna. Em tempo
de paz, a estação será ex-
plorada pela radio suissa.
Em tempo de guerra, a S.
D. N. tomará para si a ex-
ploração. Esqueceu-se po-
rém uma coisa: é que em
tempo de guerra não have-
rá mais S. D. N.... visto
que os beligerantes terão
rompido as relações diplo-
maticas.

A estação «Radio-Marro»

COSINHA ECONOMICA

Conta do chá dançante realizado no Club Farense, a favor da Cosinha Economica de Faro:

Recetta:

Chá e rifa de um bolo 2.680\$00

Despeza:

Jazz-band . . 200\$00
Condução de
mezas 80\$00
Limpezas . . . 25\$00
Gorjetas . . . 25\$00
Chá, assucar
e um bolo . . 54\$30
Verdura da
Alameda . . 1\$50
Expediente . . 80\$00 466\$80
2.214\$20

Esmolas recebidas durante a festa do Natal:

Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Fialho — carne, legumes, hortaliças e bolos; do ex.^{mo} sr. dr. J. Silva Nobre — um peru; do sr. Manuel Urbano Alves — artigos de mercearia; do sr. João Chaves Leal — 50\$00; da casa Bancaria Matos & Baiao, 250\$00.

A Direcção da Cosinha Economica de Faro agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que por qualquer forma auxiliaram na sua humanitaria missão, especializando as ex.^{mas} sr.^{as} que cantaram nos coros e o sr. Antonio Rebelo Neves que amavelmente se prestou a ensaiar e acompanhar-las, concorrendo assim para o bom exito e brilhantismo da festa.

Cine-Teatro

Veremos hoje no Cine a celebre e linda Billie Dove no empolgante cine-drama em 7 partes *Alma de Artista*, em que a afamada «vedeta» tem uma das suas mais altas criações, brilhantemente secundada por Larry Kent, Lowell Shearman e Mildred Harris.

Também no programa figura a bela produção em 8 partes *A Revista das Revistas*, em que o espectador poderá ver todas as «estrelas» dos teatros de Paris, n'um deslumbramento de scenários e fantasias da mais extraordinaria arte, com fotos coloridas e tolletes maravilhosas.

— Na quarta-feira o emocionante cine-drama *Prisão Redentora*, e a linda comedia *Pobre Papá*.

— Desde já se podem marcar bilhetes para os espectáculos e bailes de Carnaval.

cos» cuja potencia é actualmente de 2,5 kw. antena e que tão bem se ouve na nossa provincia, vai brevemente aumentar a sua potencia para 8 kw, devendo ainda esta potencia subir depois para 15 kw.

Depois do primeiro aumento esta emissora deve ser audível em receptores de galena em todo o Algarve.

Curiosidades

O poeta Paulo Napoleão Roinard, falecido recentemente, querendo poupar aos seus restos mortais a censura pela falta de agradecimento das condolências recebidas beira da sepultura, fez gravar um disco com o seu proprio discurso funebre, e no cemiterio deante da caixa aberta um gramofone rodou durante alguns minutos fazendo ouvir a vós do defunto que pronunciou o seu ultimo adeus.

Também um inglês, pratico como todos, pensou no disco de além tumulo, mas não para uma fantasia identica. Fez gravar o seu testamento e depositou o disco num notario, podendo assim os seus herdeiros ouvir o defunto expôr as suas ultimas vontades.

Desta forma não ha possibilidade de falsificação, sendo o testamento gravado a garantia mais segura.

Pensão algarvia

— De —

Francisco Rodrigues Machoira
Bom tratamento, maximo asseio
e conforto
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 26-3.
LISBOA

Carta de Lisboa

Continuação da 1.^a página

Até os do trigo! Eu não digo que eles nadem naquela prosperidade que quasi os alogou durante a guerra, mas os males de que se queixam e que dizem sentir são em grande parte uma consequencia da psicologia que crearam durante o tempo das vacas gordas.

De resto, a crise de que se queixam não é um mal que só a eles afecta, é um mal de que todas as classes sofrem. E se a eles lhes parece mais profunda não é porque ela os agite mais do que as outras actividades nacionaes, é apenas porque eles elevaram sempre de um mais elevado coeficiente de bem estar e apenas porque durante a guerra, como já disse, os preços os favoreceram mais que a quaisquer outros. A creditação nos seus lamentos, a gente teria de supor que aquilo era uma reunião de arruinados aflitos. Eu não contei os Rolls, nem os Buicks, nem os Packards que esperavam já fóra para conduzir aos seus destinos, depois daquelle desabafo tragico, todos esses falidos confessos mas bem agasalhados, mas creio que bastantes haveria em vista das dezenas e dezenas de milhares de contos que o paiz exporta, não só para azeite mas para automoveis e gasolina, e das dezenas de casas ricas que vivem desse commercio, com a diferença de que, se ele paga e come o azeite, os automoveis e a gasolina quem os paga é quem os tem. Os pobres não os tem.

Ha por ahi pobretão daqueles que lá choravam que não tem uma debulhadora nem um trator mas tem dois automoveis para passear. Os meus leitores sabem muito bem que eu sou o mais anti-bolchevista que se pode ser e que, durante anos, tenho neste jornal por todas as formas ao meu alcance, condenado e feito toda a propaganda possível contra não só o bolchevismo, mas até contra o socialismo dois regimens proprios para tornar os povos em rebanhos governados por maus pastores, mas aqueles lamentos excedem a minha paciência. Seria curioso para responder ás queixas sobre o azeite, a quantidade dele que por ahi está armazenada á espera que o governo prohiba a importação para que nós o paguemos como o pão, mais caro que em parte alguma da Europa.

Lembrei-nos do que succedeu, com respeito a este genero, quando os azares da nossa administração publica nos proporcionaram os primeiros do talento do sr. Mexia, na pasta da agricultura, o illustissimo presidente desta sessão destinada a empurrar para fora do governo um dos homens de maior energia e de maior merito que tem occupado aquele ministerio, o sr. Linhares de Lima, que eu nem sequer de vista conheço.

E' claro que, se o grande economista possesse lá de novo os pés nos brindaria com azeite a dez e dose mil reis e com pão a dois mil e quinhentos ou trez mil reis.

Mas porque quererao estes ricos furtar-se ás dolorosas circunstancias em que por todo o mundo os seus colegas se debatem? Quererao que os que ganham pensando o pão de cada dia lhes permitam mais automoveis, mais gasolina, mais pratas, mais joias, mais sedas e pelas caras?

Não desafiem a miséria, senhores! Não tornem mais cruciante a vida d'aquelles que não tem senão o pão e o azeite estritamente precisos para hoje e não sabem onde os poderão ganhar amanhã. Unam-se, trabalhem, colaborem, para atenuar as dificuldades que os assobrem.

Mas não queiram que os governos tirem aos outros o que os srs. não podem ter.

E, se não lhes chegar o que tem, vendam os automoveis, comprem tractores e deixem-se estar nas suas terras a cuidar d'ellas e dos seus gados em vez de andar a ostentar as suas riquezas em festas que escandalizam a pobreza e desmentem todos esses queixumes.

Nos Estados Unidos, no Canadá, na Argentina, paizes riquissimos, os preços dos trigos baixaram catastroficamente.

Na Argentina o preço que oscillava entre 9,50 e 10,50 baixou para 5,85 quasi 50%. As exportações, que são de trigo, carne e jã, e que antes da crise soma-

MUNDANISMO

ENTREVISTAS...

Já no grande salão cubista, sem forma e sem linha, estatelado na macieira de um móvel estranho, fui assaltado pelas preocupações já sentidas no taxi que me trouxera. Que iria perguntar? Que me responderiam? Sabe-se lá...

Repentinamente fui sacudido por uma rajada imprevisível. Brilharam cores exóticas. Levantei-me num impulso. Na minha frente estava a entrevistada. Mulher sedutora, de mãos núbias cobertas de joias. Sentimo-nos. Lapis em riste e escrevi o que me disse a ALEGRIA:

— Como encaro o Carnaval? Como um filho dilecto, prodigo, que anualmente meus braços agasalham. E o único elo que me retém na vida e me dá certeza de uma existencia normal. Sem mim que faria o pobrezinho? Nem o quero profundo e é preferível que nunca o saiba. Carnaval sem alegria é noite sem luar, é baile sem música, é boda sem vinho, é roseira sem flores, é manha sem sol, é Primavera sem andorinhas!

Sou a cor, o ruído, o frenético, o tumulto e o riso. Sou a ALEGRIA! Levantei-me. Ingressei noutra sala. Era toda em marmore branco, que faiscava na sombra. Havia frio. Uma formosa mulher veio ao meu encontro. Vestia uma longa túnica vermelha, quasi impudica, na qual se adivinhavam as formas esbeltas do seu corpo. Olhou-me, sorriu, falou:

— Sou a ORGIA. Tens frio? Os marmores também se esbrazam. Olha: Efectivamente a sala inundou-se de luz. Largas mesas, cobertas de iguarias, rodeadas de famintos surgiram. Brilharam cristais com vinhos. Por sobre estofos desenhavam-se formas diabólicas. Musica invisível endoideava. Perfumes capitosos enlanguesciam. Alguma coisa dentro de mim fugia, fechei os olhos e...

... quando os abri encontrei-me num maravilhoso jardim. As flores eram aos cachos. Acarapissas, ao sol, coloriam-se de luz. Bandos de pombas brancas esvoaçavam serenas. Águas invisíveis cantavam doceamente.

Uma mão poeou sobre a minha testa febricitante e uma voz, como toada divina, ecoou:

— Não te receis. Sou a RAZÃO. Minhas irmãs mentiram. A Alegria era falsa, porque não é a vida. A Orgia foi mais longe, quiz roubar-te a alma. Uma e outra são como anjos rebeldes a quem Deus não assiste. Circunda o teu olhar. Não te anima o contacto desta paz? Não desce sobre ti a serenidade que te enche o coração de ternura e de alegria? Que sentes? Não é a certeza da unica finalidade da vida — a que salva, ergue, encanta e diviniza? Sentes? Então vai e diz aos teus irmãos que me procurem porque os salvará. A RAZÃO é o unico simbolismo que deve nortear a vida humana, sem mim, não vale a pena viver.

Lisboa, Fevereiro, 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 9 — D. Luiz do Carmo dos Santos Peres.

Em 11 — D. Maria Ferreira Sequeira Braga.

Em 12 — Fernando Barbosa V. Pego.

Em 14 — D. Inez Candia Vilhena de Melo Sampaio e D. Maria Luiza Brites Falcão.

Em 15 — D. Albertina Cunha Braz Alves e José Cortes Ferreira de Sousa.

Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa as sr.^{as} D. Guilhermina e D. Artimisia de Almeida Alvares.

Esteve em Lisboa o sr. dr. Manoel Roeheta.

Também esteve em Lisboa o sr. dr. Silva Meilha.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Ramalho Ortigão.

Das suas herdades do Alentejo regressou a Faro o sr. Anibal Caiado.

Doentes

Tem estação doente, na cama, a sr.^a D. Filipa Eugénia de Oliveira Serrão Silva — esposa do nosso director sr. Ferreira da Silva.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

vam 552.782.000, baixaram para 86.732.000 piastras.

As circunstancias são taes que os donos das terras baixaram as rendas para metade e muitos nem tem possibilidades de receber por absoluta falencia dos rendeiros, pois que, na colheita passada, o trigo foi atacado de uma epidemia de ferrugem que reduziu a produção de 30%.

Os senhores seguiram a psicologia geral. Cantaram muito durante a guerra, teem de dansar alguma coisa agora durante a paz.

Desculpem a franqueza com que lhes falo mas prefiro dizer a verdade a apoiar-lhes certas reivindicações para os linsongear.

Já neste jornal lh'as disse a proposito d'essa celebre e utópica União Agraria que os senhores para ahi andaram a apregoar, mas cujas obras a gente nunca chegou a ver. Sejam praticos, adaptem-se o melhor que possam ás circunstancias e deixem-se d'essas arias de garganta que só lhes podem ser prejudiciaes.

Falem menos e trabalhem mais para o bem comum que não é só o seu, é o de todos os portugueses,

A ABANDONADA
Novela

Aquella encantadora e melancolica creança, que mendigava em tempos nas principais ruas de Lisboa, consumia sofrivelmente a piedosa vida a reviver o passado, censurando aquelles pais cruéis que a haviam abandonado. Tinha apenas 12 anos, mas possuía uma alma adoravelmente virtuosa, despidida de heresia, limpida como as aguas cristalinas do oceano; florescente e viçosa, afigurava um lindo botão de rosa crescendo numa Primavera calma e belamente temperada, em que o saudoso Sol agradabilissimo, difundindo os seus raios incandescentes e acariciadores, denunciativos duma estação serena, nos deixa doces recordações.

Fôra entregue por circunstancias ainda hoje pouco desvendadas, a uma bôa e catolica mulher, já edosa, despojada de falsidades, viúva de um lenhador, mediante uma quantia anual paga anonimamente.

Pobre velhinha, que sympathizando imenso com as graças da interessante pequerrucha, desprezou decisivamente todos os inconvenientes daquele fardo, só porque se sentia completamente feliz no momento em que um ente novinho lhe destruíria totalmente as tristezas infundidas da sua longa existencia. Na realidade, onze inesquecíveis anos se extinguíram repletos de felicidades, vivendo ambas modestamente da importância trazida por um indiduido de aparência grosseira e insaciavel, e que na sua limitada conversação, consideravelmente rude, nunca lhes dissera uma unica palavra sobre a incognita ascendência da criança, apesar do interesse constante que a bôa mulher lhe manifestava.

Nem sempre as alegrias se prolongam. Se fosse possível existiríamos eternamente sem contrariedades, livre o espirito humano do peccado, inclusivamente inofensivo e puro, semelhante a alma divina do Soberano Senhor, como seria infinitamente delicioso viver neste torrão querido do nosso lindo Portugal.

Por um capricho fatal do senhorio desprezaram aquella casinha cheia de recordações e fantasias irrealisaveis, para occuparem uma outra, maior talvez, situada numa rua obscura e mal frequentada. Gabriela, era este o seu nome, contava então doze sonhadoras primaveras. Dotada dum temperamento impressionista e meditativo, aliado a uma sensibilidade e doçura de sentimentos absolutamente invulgar numa idade em que o pensamento ainda infantil e brincalhão se entretém com futilidades. Naquelle ano, profundamente aborrecido para ambas, a quantia habitual não mais appareceu em casa apesar da persistencia de recomendações que fizeram á vizinhança da antiga casa, se alguém afosse pedir informações acerca do novo domicilio. Mas ninguém mais as procurou.

Desditosa Gabriela que tão cedo o inevitavel destino lhe talhou uma vida de tormentos!

Quantos ouviram a sua maviosa vozinha nalguns instantes em que pretendia acalmar as comôções produzidas pelos continuos dissabores de que era vítima! Chegou finalmente o dia em que a caixa das economias já não continha mais do que uns insignificantes tostões. Uma mãosinha palida e delicada tremia, receosa, ao retirá-los: Ah! mas a velhota doente, que jazia no leito havia dias, fraquissima, com as forças inteiramente sumidas pela miséria e desgostos, poderia sustentar-se com tão miserá insignificancia? Gabriela meditava na desgraçada mudança que aumentava velozmente. Descorada, apresentando um rosto de sofrimentos oprimidos para acalantar aquella que possuía um coração de ouro sua, mãe adoptiva, tão distante da outra que a despresára, não podia agora sustentar as abundantes lagrimas que lhe desluzavam assiduamente pelas faces enfiavecidas. Q tantas vezes exausta considerando-se absolutamente perdida, nascia-lhe no seu cerebrosinho desvanecido, a terrivel ideia da morte, mas por obra e graça do misericordioso Onipotente, essa lembrança, apagando-se milagrosamente, dava lugar a uma outra luminosa — a Esperança. Então agradecia a Deus a maravilhosa luz que entrava a cada instante na sua alma magoada, e considerava-se melhor

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

Do 10 de Fevereiro de 1887

O nosso patricio sr. bacharel Vicente Luiz Gomes, digno delegado do procurador regio na comarca de Tavira, uni-se pelos laços conjugaes com a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Vaz Monteiro, virtuosa e mui prezada filha do nosso respeitavel amigo sr. dr. José Vaz Monteiro, opulento capitalista de Lisboa.

A filarmónica 8 de Dezembro acaba de contratar um novo regente; é o sr. Gregorio dos Santos, que desempenhava as mesmas funções na filarmónica Alunos de Minerva, de Loulé.

Encorporação de recrutas

Realisa-se de 1 a 5 Março proximo, em todas Armas e Serviços do Exercito, a encorporação de todos os mancebos recensados em 1930, que tiverem sido apurados definitivamente pela junta de recrutamento ou considerados aptos nos termos do art. 79.^o do R. S. R. por terem faltado á referida Junta.

A partir do dia 20 do corrente devem os mancebos solicitar as suas guias nas Comissões do Recenseamento do respectivo concelho, a fim de poderem marchar a apresentar-se na Unidade a que fôrem destinados.

Os mancebos, que pretendam mudança do destino, que lhes foi dado pelo D. R. R. 15 devem apresentar os seus requerimentos na Secretaria do mesmo Districto até ao dia 12 do corrente.

Casas a prestações?!!

novas e sem inquilino

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35% no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos, Rua Serpa Pinto 110—FARO.

pobre. Sim, porque a esperança embora no transporte para caminhos de fantasias sorridentes, muitas vezes realisaveis, consola e socega o espirito desgraçado.

Chegará o mes de Dezembro. As chaminés fumegavam ao som dos ruidos arrepiadores do vento. Estava-se numa tarde terrivelmente tempestuosa. Na Baixa, um vulto desagasalhado, trajando umas roupinhas de algodão, percorria as ruas pedindo esmola. Tiritava vigorosamente quando chegou a casa; o coração parecia sentir qualquer coisa de anormal pela velocidade com que pulsava. Causava pavor! A porta encontrava-se aberta, reinando um silencio profundo no meio duma intensissima escuridão; ao fundo da casa uma luz morticia e três assistentes ajoelhados acompanhavam um cadaver. A Pobre morrera!

Algem, condoido daquelle desolador espectáculo, tomou conta da creança, fazendo-a entrar num Colégio. Gabriela aprendeu al com relativa facilidade, linguas, bordados, etc., manifestando-se-lhe uma natural vocação para as artes. Piano! Canto! Se alguma professora executava Debussi, Wagner, Rossini, Mozart, Saint-Saëns, etc., os apaixonados compositores que ella sentia freneticamente na sua alma impressionista e apreciavel, permanecia extatica, e nem enlévo demorado, entregando-se por completo áquelle gôso dominador que a enebriava.

Que dia esplendido esse, em que ella tomou parte num festa promovida pelas professoras do Colégio, cantando artisticamente dois lieder portugueses e distinguindo-se com talento na bonita valsa da Bohème!

A assistencia reconheceu a maravilha da sua grande voz, belamente timbrada e harmoniosa, porque foi bastante ovacionada.

Nada mais posso acrescentar que interesse esta resumida narrativa, mas direi sómente, para finalizar, que ha talvez uma meia duzia de anos depois duma longa jornada pelo estrangeiro, onde alcançou justificativa celebridade, Gabriela regressou a Portugal, acolhendo com modestia cativante as manifestações de aplauso que muitos dos seus admiradores lhe concederam.

R. A.

Necrologia

Macedo Ortigão

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, realizado em Lisboa, no domingo passado, e cujo falecimento, que muito nos contristou, demos nas *Ultimas Noticias*, do nosso numero passado. Macedo Ortigão era um grande amigo do nosso jornal, talvez porque o seu titulo é o da provincia que lhe foi berço e que ele tanto estremecia e por quem tanto fez.

Desde novo que Macedo Ortigão se dedicava a esta tarefa gloriosa do jornalismo, colaborando em jornaes da nossa provincia e depois nos na capital, como *Actualidades*, *Correio da Noite*, *O Globo*, *Seculo* e até á sua morte no *Diario de Noticias* onde contava amigos dedicatissimos.

Dotado de um belo caracter, incansavel na obtenção de benesses para todos que dele se acercavam, não é sem um profundo pesar que o vemos partir para de onde nunca mais se volta.

A todos da sua familia e em especial a seu filho sr. comandante Ramalho Ortigão, os nossos sentidos pezaes.

—Faleceram em Tavira as srs.^{as} D. Maria da Conceição Contreiras Chagas, de 72 anos, viúva, irmã dos srs. José da Trindade Contreiras e Damião Contreiras e D. Virginia Amelia Franco Simplicio, de 80 anos, viúva, tia dos srs. Eduardo Felix Franco e João da Costa Simplicio, farmacêutico.

—Em Estoy, faleceu o proprietario sr. Tomaz Lopes Milhomens, pai dos srs. Manuel e José Lopes, residentes na Republica Argentina, e sogro do sr. Joaquim de Sousa Teixeira, d'aquella aldeia.

—Faleceu nesta cidade, na sexta-feira, a sr.^a D. Maria do Carmo dos Reis Martires, sogra dos srs. capitão Manuel Alexandre, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal deste concelho, dr. Luiz Horta e Costa, juiz da Relação de Lisboa e Feliciano Alves, notario em Olhão.

O seu funeral realisou-se hontem em Olhão, para onde o feretro foi conduzido.

—O sr. Emidio Dias Uva e sua esposa sr.^a D. Florinda Dias Uva, acabam de passar pelo desgosto de perder um filho que era todo o seu encanto, todo o seu enlevo.

O cadaver da criança foi depositado em jazigo de familia em S. Braz de Alportel.

Companhia

Cine-Teatro Farense

Sociedade Anonima

de Responsabilidade Limitada

Convocação

Nos termos do art.^o 20.^o dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinaria desta Companhia, para o dia 8 do proximo mez de Fevereiro, pelas 15 horas, na sede social, a fim de tomar conhecimento das contas da gerencia do ano de 1930, discutilas aprovalas ou modificilas.

Não havendo numero legal para a constituição da Assembleia, convoco-a desde já para o dia 22 do mesmo mez, á mesma hora, no mesmo local e para os ditos fins.

Faro, 25 de Janeiro de 1931

O Presidente da Assembleia Geral

João Gago Nobre

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO

DO PAIS E AOS MAIS

REDUZIDOS PREÇOS

DO MERCADO

VENDEM

Gu rreiro, Cabrita

& Guerreiro Ltd.

MESSINES

Amendoeiras

Compram-se de cavalo amargo, indicar quantidade e preço na Rua do Ferregial 22/c.—FARO.

Caixas para figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirijir a Mealha & Ascensão, Ld.—FARO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de prédios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Agencia Funeraria

— DE —

DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parêlha de 1.^a classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de corôas, fitas e franjas, etc.**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o país

Todos os lavradores e cultivadores

Devem preferir, para seu proprio interesse, as charruas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

TRAMAGAL

— DE —

Quarte Ferreira & Filhos

A VENDA NA

OFICINA DE José de Sousa & Silva

Estrada do Alportel, 23

FARO

Telefone n.º 231

Sempre grande quantidade de charruas e accesorios em stock. Fazem-se fornecimentos para todos os pontos da provincia com maior rapidez.

Angaradores de Seguros

Precisam-se para trabalhar á comissão em varios ramos de seguros, com companhias de primeira ordem, nos distritos de Faro e Beja.

Tratar com a Secção de Seguros da Casa Bancaria Anibal Martins Caiado-Faro.

Livraria A. S. CapelaAgencia de jornaes e outras publicações
R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindopiano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-Faro

**Quereis dinheiro**

Jogae no

Luma

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentesPelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da provincia.**Empie e entregueis****12.000\$00**

E' o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estejo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Serviços em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde 1.900\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO TAVIRA**TIPOGRAFIA**

— DO —

ALGARVEEsta casa, que não tem a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.^{mos} clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memorandums, papel timbrado e envelopes, etc. etc.**Impressões a cores**

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaisquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.^{mos} clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao trabalho e honra o gosto, deve procurar quem melhor o mais barato o sirva

Com pouco Capital

Trespasa-se uma pequena industria de facil aprendizagem e execução.

Dirigirem-se a J. S. Pinto, das 11 ás 17 na Rua Conselheiro Bivar n.º 81, 1.º Esquerdo—Telefone n.º 184—FARO.

Trigos

Mentana Ardito, Ideal Carlota e Gentil Russo etc. seleccionados e aprovados para semente pela C. T. e palha de trigo enfiada, vende Joaquim da Silva B. Paes—Monte Negro—Vale do Sado.

ANIBAL MARTINS CAIADO**Casa Bancária**

76—Rua Conselheiro Bivar—78

FARO**Depositos á ordem e a praso Creditos em conta corrente****Descontos, letras á cobrança e transferencias****FILIAL EM LOULÉ**

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Casco de BarcoA gazolina, vende-se um com 7^m de comprimento, popa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotação 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.

Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

CORTIÇA

Vende-se a da herdade «Fonte Sem Agua» freguezia do Cercal do Alentejo. Tratar com o proprietario, Francisco Paula Soares Rua dos Infantes 32, Evora

Alfaiataria da Moda

33—R. Conselheiro Bivar—35 Executa todo o trabalho para senhoras e homens pelos processos mais praticos e modernos.

Preços modicos.

Daniel Ribeiro de Paiva

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria

Ventura Gago Lopes Paisca

Acaba de chegar uma grande remessa de espingardas

Merckel Darme, Geco, Sarrasqueta, Ideal, Robust, etc. para a proxima epoca venatoria

Espingardas de dois cauos, com cães, desde**450\$00****Espingardas sem cães, desde****900\$00**

Merckel de 2 canos sobrepostos de grande alcance

Darme, espingarda da aristocracia, canos firmes e culatra movel

Venda e compra de espingardas usadas

José Viegas Mansinho TAVIRA**TERRENO PARA CONSTRUÇÃO**

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

Cabeleireiro

De Senhoras e crianças. Theodoro—Rua Letes 3

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos

Quem serão os contemplados?

6 valiosos premios

- 1.º prémio—Mobilia moderna de escritorio
- 2.º prémio—1 Maquina de escrever
- 3.º prémio—1 Aparelho de telefonia T. S. F.
- 4.º prémio—1 Grafonola com discos
- 5.º prémio—1 Biciclete de boa marca
- 6.º prémio—1 Maquina fotografica

AVISO

O proprietario e Director do Instituto de Comercio, no desejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um concurso analogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, incluindo Ilhas e Colonias, que muito gostosamente estabelece com validade desde 1 de Julho de 1930 em diante, este interessante e valioso concurso.

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», ou no de «A Contabilidade Pratica por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio, que se realizará oportunamente, ser-lhe-há enviada depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despertado já particula mente o mais vivo interesse, havendo já inumeros alunos admitidos e incluidos neste concurso.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS

'O Ensino Comercial e Industrial'

que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhões de letras, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º—Telefone N.º 3454

(junto ao Teatro Apolo)

